



SEBASTIÃO ANALIZ SOARES

Uma vida de trabalho e de realizações

Alemãozinho chegou em Tangará em 8 de maio de 1976

CLAIRTON WEBER / Especial DS

Sebastião Analiz Soares, mais conhecido como “Alemão” ou “Alemãozinho”, nasceu no dia 3 de maio de 1949 no município de Paranaiguara, Estado de Goiás. Cresceu numa família composta por 15 irmãos, sendo

dois de criação.

Sebastião ainda era criança quando seus pais mudaram para a cidade de Caçu, estado de Goiás. Ali a vida seguiu em passos lentos, sem muitas novidades, algo típico do interior goiano – fazenda, agricultura familiar. Em 20 de junho de 1970 Sebastião Soares casou-se com Hilda de Castro, constituindo sua primeira família. Deste casamento são as suas primeiras três filhas: Aparecida, Edsônia e Sânia Mara.

Em meados de 1975,

quando ouviu as primeiras notícias sobre Tangará da Serra, um município no Noroeste de Mato Grosso, que estava para ser criado, Alemão, juntamente com sua esposa, seu pai e seu sogro, veio conhecer aquela que seria sua grande oportunidade. As notícias davam conta de que se tratava de uma região com terras muito produtivas e, sobretudo, por ser um lugar que não geava, pois naquela época em Caçu, a geada castigava as lavouras.



Foto: Arquivo Familiar

Cerimônia de posse dos vereadores eleitos em 1982 por Tangará da Serra. Alemão foi o candidato mais votado

Nova morada: nova atividade

Em 8 de maio de 1976, véspera dos festejos relativos à emancipação político-administrativa de Tangará da Serra, Alemão chega de mudança com sua esposa e filhas. Dois meses depois seus pais e a maioria dos irmãos também mudam para Tangará.

O objetivo inicial era investir em fazenda, continuar trabalhando com a terra, porém na época a maioria das propriedades não tinham documentos e, diante do temor de perder as economias de toda uma vida, Sebastião Analiz Soares decidiu investir numa atividade urbana e inaugurou um armazém de secos e molhados denominado “Casa do Alemão”, que se localizava na Avenida Brasil, em frente ao Hiper Gotardo.

Os pioneiros de Tangará da Serra enfrentaram todas as dificuldades que apareceram com coragem e firmeza de espírito. Com a família de Alemãozinho não foi diferente. Sânia Mara, a terceira filha do primeiro casamento conta que naqueles tempos, os imóveis tanto de moradia como comércio e prestação de serviços, se concentravam no espaço compreendido entre a Escola Estadual 13 de Maio e a praça da antiga Prefeitura Municipal, onde hoje está situada a Caixa Econômica Federal.

“[...] não havia muitas moradias e as que tinham, eram feitas de madeira com telhados de tábuas. A rede de telefonia ainda não existia, a água era de poço puxado manualmente e a luz era fornecida por um gerador. Foram tempos difíceis”, comentou Sania.

Devido ao racionamento de energia, os produtos comercializados deveriam ser de origem não perecíveis e a isso some-se as dificuldades do trajeto entre Tangará e Cuiabá. Com a rodovia em precárias condições praticamente o ano todo as mercadorias demoravam chegar. Na área da saúde a situação também era muito difícil: “[...] quando ficávamos doentes, eu e minhas irmãs, nós éramos levadas em uma senhora chamada Dona Lina, conhecida por curar os enfermos através de chás e benzimentos”.

De volta ao campo

Em meados de 1978, Alemão arrendou terras localizadas na antiga estrada do Ararão, onde derrubou mato, cultivou milho e posteriormente formou pasto para pecuária. Com o tempo, Alemão se tornou uma pessoa muito conhecida na cidade, pois além de ser um homem muito animado, “festeiro” e cheio de amigos, participava ativamente nos grupos de casais da Igreja Católica, onde sempre gostou de trabalhar nos preparativos das festas realizadas no salão paroquial. Alemão também participava das “cantorias” nas festas de Folia de Reis. Um dos seus maiores prazeres, segundo testemunha Sânia Mara, era lotar sua caminhonete C10 de pessoas e ir assistir jogos de futebol aos domingos.

Foto: Arquivo Familiar



Alemão e Dante de Oliveira (líder do movimento “Diretas Já”) em evento realizado por representantes políticos estaduais em Tangará da Serra, em 1984

necessidades básicas da comunidade. Sua família sempre conviveu com a rotina de ter a casa cheia de pessoas que o procuravam nem que fosse para um “dedo de prosa”, pois seu jeito simples e atencioso era o reflexo da sua prática de solidariedade inata.

Em outubro de 1991, divorciado, Alemão se casou com Neuza Neto de Souza, com quem teve mais dois filhos: Roger Maikon de Souza Soares e Karina de Souza Soares.

E, aos 58 anos de idade, na madrugada do dia 03 de agosto de 2007, Alemão sofreu uma cardíaca fulminante e faleceu, deixando na sua família e amigos uma lacuna imensurável. Um homem que amou incondicionalmente suas filhas, seu filho e toda a sua família, sempre procurou mantê-los unidos, independentemente das circunstâncias do cotidiano.

Homenagem póstuma

A Câmara Municipal de Tangará da Serra, reconhecendo a dedicação, os trabalhos e o comprometimento de Sebastião Analiz Soares, aprovou a Lei Ordinária número 5.560 de 13 de outubro de 2021, estabelecendo que, a partir desta data, a Unidade de Saúde da Família do Bairro Jardim dos Ipês passa a ser nominada oficialmente UBS Sebastião Analiz Soares.

A família ficou muito contente com a homenagem, proposta pelo amigo e hoje vereador Hélio José Schwaab – PSD. “Estamos muito orgulhosos. Não vejo a hora de ter a placa no postinho com o nome dele”, comentou Neuza Neto de Souza, moradora do bairro e que foi esposa e companheira nos últimos anos da vida de Sebastião Soares.